

RESENHA

A Pedagogia dos Multiletramentos e a projeção de futuros sociais: *designs* culturais da escrita

GRUPO NOVA LONDRES. Uma Pedagogia dos Multiletramentos: Projetando Futuros Sociais. Tradução Deise Nancy de Moraes, Gabriela Claudino Grande, Rafaela Salemme Bolsarin Biazotti, Roziane Keila Grandó. *Revista Linguagem em Foco*, Fortaleza, v. 13, n. 2, p. 101-145, 2021. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/linguagemem-foco/article/view/5578>. Acesso em: 21 nov. 2021.

Francisco Renato Lima¹

Cynthia Agra de Brito Neves²

O texto: 'Uma Pedagogia dos Multiletramentos: Projetando Futuros Sociais' é uma tradução³ integral da obra pioneira (*A Pedagogy of Multiliteracies: Designing Social Futures*), produzida em 1996, pelo *New London Group* (NLG) (Grupo Nova Londres), composto por pesquisadores, dentre eles: Courtney Cazden, Bill Cope, Norman Fairclough, Jim Gee, Mary Kalantzis, Gunther Kress, Allan Luke, Carmen Luke, Sarah Michaels e Martin Nakata.

A proposta do grupo, à época, era de que o mundo, em geral, e a escola, em especial, estavam frente às demandas de uma sociedade emergente, constituída pela diversidade de meios de comunicação e uma incontrolável heterogeneidade cultural e linguística e que, portanto, tais fatores, impactariam a relação entre os sujeitos e a escrita no mundo globalizado, marcado pela presença da multimodalidade dos textos e de e de contextos culturais e ideológicos múltiplos.

¹ Doutorando em Linguística pela Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP). Mestre em Letras - Estudos da Linguagem pela Universidade Federal do Piauí (UFPI). Professor Assistente (substituto) da Universidade Estadual do Piauí (UESPI).

² Doutora em Linguística Aplicada pela Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP). Docente do Departamento de Linguística Aplicada (DLA), do Instituto de Estudos da Linguagem (IEL), da Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP).

³ As tradutoras apresentam a seguinte informação: "Tradução do original The New London Group. (1996). *A Pedagogy of Multiliteracies: Designing Social Futures*. Harvard Educational Review 66 (1), pp. 60-93. <https://doi.org/10.17763/haer.66.1.17370n67v-22j160u>. Copyright (c) 1996. President and Fellows of Harvard College. Translated and published with permission." (2021, p. 101)

A versão brasileira, que agora temos em mãos, no idioma materno, foi traduzida por Deise Nancy de Moraes, Gabriela Claudino Grande, Rafaela Saleme Bolsarin Biazotti, Roziane Keila Grando, e publicada no vol. 13, n. 2, da *Revista Linguagem em Foco*, da Universidade Estadual do Ceará (UECE). A versão em português, possui 45 páginas, intitula-se: *Uma Pedagogia dos Multiletramentos: Projetando Futuros Sociais*.

A referida tradução constitui é um grande passo, no sentido de, 25 anos depois (de 1996 a 2021), apresentar ao leitor brasileiro a relevante contribuição que a proposta do Manifesto trouxe para ajudar a (re)pensar o futuro da pesquisa educacional e da escola básica brasileira. Desde sua difusão no país¹, a Pedagogia dos Multiletramentos provocou grande impacto nas discussões científicas e nos cursos de formação de professores, sobretudo, no campo da Linguística Aplicada (LA).

O leitor tem acesso a uma discussão pertinente à compreensão das práticas de leitura e escrita contemporâneas, com foco em diferentes contextos culturais de uso da língua, em especial a escola. Essa instituição deve considerar os elementos constitutivos da Pedagogia dos Multiletramentos, como mecanismos de ação social, na tentativa de superar as limitações impostas pelas abordagens tradicionais sobre a linguagem e de inserir a discussão nos diferentes campos da vida social dos alunos.

De maneira geral, a 'Pedagogia dos Multiletramentos' se assenta sob uma perspectiva crítica, ideológica e reflexiva sobre os usos da leitura e da escrita nas práticas sociais cotidianas. Por isso, reflete questões que envolvem o presente em mudança e o futuro próximo, apresentando visões para: o mundo do trabalho (as transformações na vida profissional); a cidadania (as relações cidadãs na vida pública); e os mundos da vida privada (as diferenças de ordem culturais, relacionadas a questões, como: identidade, gênero, etnia, orientação sexual entre outros marcadores).

Diante desses desafios emergentes, cabe, então, pensar o que a escola pode fazer, ou, dito de outro modo, o que nós, agentes na/da escola, podemos fazer? É nesse cenário que a Pedagogia dos Multiletramentos assume um lugar na sala de aula, para o cumprimento de uma agenda de trabalho pedagógico que sugere uma

¹ Por uma questão de consciência em torno de como esse campo de conhecimento vem se construindo no Brasil; e também, uma forma de tributo e respeito, menciona-se, a seguir, em ordem cronológica, alguns estudos que nos últimos anos trouxeram releituras fundamentais da 'Pedagogia dos Multiletramentos': Rojo e Moura (2012), Rojo (2013), Pinheiro (2016), Ribeiro (2020) e Cazden *et al.* (2021).

organização didática, construída a partir de uma proposta inicial contextualizada nos liames da cultura e dos contextos sócio-históricos e ideológicos da cultura escrita, e que considera as identidades, o multiculturalismo e a presença das tecnologias e da influência dos diferentes tipos e formatos de textos na vida cotidiana.

Para tanto, essa Pedagogia dos Multiletramentos, nos termos da tradução aqui resenhada, divide-se em quatro componentes: a *prática situada*, que tem como base a experiência de construção de significado em mundos da vida: o domínio público e os locais de trabalho; a *instrução explícita*, que permite aos alunos desenvolverem uma metalinguagem explícita do design; o *enquadramento crítico*, que interpreta o contexto social e a finalidade dos projetos de significado; e a *prática transformada*, por meio da qual os alunos são tidos como criadores de significado, tornam-se *designers* de futuros sociais.

Nessa perspectiva, o professor assume a função de ‘projetista’ de ações de aprendizagem, com o intuito de incentivar os alunos a ‘reprojetarem’ continuamente suas práticas, situando-as nos eixos do conjunto de crenças, das estruturas de poder, dos sistemas complexos das culturas nos quais os sujeitos, os textos e as tecnologias estão inseridos.

No que diz respeito ao ensino, sobretudo da leitura da escrita, no âmbito da língua materna, com que desenhos e projeções essa Pedagogia pode contribuir? Cabem algumas especulações:

a) a exemplo de *prática situada*, a formulação e a execução de projetos educativos, envolvendo textos multimodais que envolvam a relação entre os sujeitos e os usos sociais e identitários da leitura e da escrita, a fim de desenvolver ações nas quais os alunos assumam, com protagonismo, os elementos do *design* linguístico de determinado texto e contexto.

b) a exemplo de *instrução explícita*, as estratégias gerais ‘projetadas’ no diálogo entre professores e alunos em prol de uma determinada situação de aprendizagem, por meio da criação de ambiência de motivação e a adesão dos alunos, a fim de que eles incorporem o uso de metalinguagens ou linguagens de generalização reflexiva, relativas à forma, ao conteúdo, e, sobretudo, à função que os diferentes discursos (re)configuram na e sobre a prática.

c) a exemplo de *enquadramento crítico*, a discussão, a análise e a produção de uma rede de gêneros que caracterizam a identidade cultural das práticas multiletradas vivenciadas pelos sujeitos e que podem ser utilizados no desenvolvimento de um projeto, com o objetivo de levá-los a conhecer a estrutura e funcionalidade de tais gêneros na cultura em que estão inseridos, ampliando assim seus domínios sobre as práticas (situadas), o controle e a compreensão consciente das instruções (explícitas), que envolvem os sistemas de valores individuais e as estruturas de domínio coletivo, cultural, político e ideológico em que se inserem.

d) a exemplo de *prática transformada*, o envolvimento dos alunos em situações nas quais olhem para as práticas (situadas) e, com esse novo olhar, considerem-nas como ponto de reflexão crítica, com a finalidade de projetar novas ações, repletas de valores e de objetivos adquiridos ao longo de suas experiências, o que lhes permitem avaliar e ‘reprojetar’ as ações em outros contextos. Nesse ponto, haverá um trânsito entre o ensino (professor) e a aprendizagem (aluno), numa relação horizontal, de reflexividade e de criticidade dialógica.

Todos esses componentes e ações não podem ser pensados à parte, ou seja, desvinculados de uma relação de complementaridade entre eles e, especialmente, com o contexto e os valores da cultura em que estão inseridos. Nesse sentido, a Pedagogia dos Multiletramentos, ao ‘projetar futuros sociais’, intenciona, na verdade, criar uma ponte entre os sujeitos da cultura ao mundo da cultura da leitura e da escrita. Esse projeto deverá ocorrer envolvendo as múltiplas semioses presentes nos textos, considerando fundamentalmente, suas identidades, o multiculturalismo e a presença das tecnologias digitais e midiáticas nos contextos da vida cotidiana.

Referências

CAZDEN, Courtney *et al.* *Uma pedagogia dos multiletramentos: Desenhando futuros sociais.* (Orgs. Ana Elisa Ribeiro e Hércules Tolêdo Corrêa; Trad. Adriana Alves Pinto *et al.*). Belo Horizonte: LED, 2021.

PINHEIRO, Petrilson Alan. Sobre o Manifesto “a Pedagogy of multiliteracies: designing social futures” – 20 anos depois. *Trabalhos em Linguística Aplicada*, Campinas, v. 55, n. 2, p. 525-530, mai./ago., 2016.

RIBEIRO, Ana Elisa. Que futuros redesenhamos? Uma releitura do manifesto da Pedagogia dos Multiletramentos e seus ecos no Brasil para o século XXI. *Diálogo das Letras*, Pau dos Ferros, v. 9, p. 01-19, e02011, 2020.

ROJO, Roxane; MOURA, Eduardo (Orgs.). *Multiletramentos na escola*. São Paulo: Parábola, 2012.

ROJO, Roxane (Org.). *Escola conectada: os multiletramentos e as TICs*. São Paulo: Parábola, 2013.